

QUILOMBOS NO MS

Mato Grosso do Sul também possui ajuntamentos populacionais que podem ser considerados Quilombos, isso analisado dentro do contexto da luta pela liberdade e pela terra por parte dos negros. O próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) considera o Quilombo de Palmares e Zumbi como antecedentes na definição de um modelo ainda que rudimentar de reforma agrária.

Nesta visão podemos citar pelo menos três núcleos populacionais: Furnas dos Dionísios, Furnas de Boa Sorte e São Benedito. Os dois primeiros comunidades rurais, já São Benedito é hoje um dos muitos bairros de Campo Grande.

A respeito do passado desses núcleos o que se sabe chegou aos dias atuais através da cultura oral. Nos três casos, as informações conduzem a que os antepassados das comunidades teriam vindo para a região logo ao fim do período escravista, de Minas Gerais e Goiás.

Furnas dos Dionísios leva esse nome porque o seu primeiro morador teria sido um senhor conhecido pelo nome de Dionísio, que chegou naquelas terras, localizadas dentro dos limites do município de Jaraguari há cerca de 100 anos atrás. Furnas está a 40 Km da Capital.

→ São Benedito, por sua vez, teria como a sua primeira moradora a matriarca Eva Maria de Jesus. Segundo o que contam os seus descendentes, Eva era benzedeira e possuía uma inabalável fé católica. Construiu, em torno de 1910, uma pequena igreja de madeira, hoje reconstruída em alvenaria e conhecida na cidade como A Igrejinha. Anualmente os descendentes de Eva realizam a Festa de São Benedito, na semana do 13 de maio, festa que existe há pelo menos 70 anos.

Furnas de Boa Sorte é a comunidade mais distante de Campo Grande, 100 Km, e está dentro da jurisdição do município de Corguinho. Boa Sorte tem a sua trajetória histórica menos definida, e em comparação com as outras duas comunidades, é o núcleo com menos infra-estrutura.

Desde 1995, entidades do movimento negro têm realizado um trabalho social e político com esses três ajuntamentos populacionais. No mesmo ano, delegados dos três Quilombos participaram do 1º Encontro Nacional de Comunidades Negras Rurais, em Brasília-DF. A contribuição dos filhos da diáspora africana, todos os desdobramentos culturais, científicos e populacionais no Brasil não foram minimamente contabilizados.

No aspecto histórico, afora a existência dos Quilombos, há outros fatos que merecem relevo, como a participação dos escravos negros na Guerra do Paraguai. Há dados que calculam em um milhão, o número de escravos que morreram durante os combates. Muito, se tivermos como referência, que a população afro-descendente naqueles anos, somava 2,5 milhões. Não obstante, em território brasileiro pouco se fala dessa participação. No Paraguai, os quadros e representações do conflito habitualmente definem como negróides os brasileiros que destruíram o país.

Para maiores informações:

(067) 789-6441 com Carlos Porto

Email: ben-hur@alanet.com.br